

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GAMES AND PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION



DEISI SANTOS DA SILVA

Professora, formada em Pedagogia, pelo Centro Universitário Italo, em 2010. Iniciou no magistério privado em 2010, até que no ano de 2015 ingressou na prefeitura de Taboão da Serra, através de concurso público, onde lecionou até o ano de 2022, quando exonerou-se. Professora de educação infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo desde 2022, acredita que é possível um ensino público de qualidade, buscando novos aprendizados através de formações profissionais.

RESUMO

O presente trabalho sobre a importância dos jogos e brincadeiras é as suas contribuições na educação infantil, através do recurso lúdico a criança pode explorar a imaginação, a favor da ideia norteadora que o professor poderá utilizar nas atividades aplicadas em sala de aula o cenário de infância hoje é enriquecido, com auxílios de recursos pedagógicos, que favorece o reconhecimento do brincar, dos jogos e brincadeiras na construção do desenvolvimento infantil. A proposta do lúdico como atividade pedagógica contribui na criatividade, habilidade, e cooperação no aprendizado da criança, trabalha de modo investigativo e criativo com o propósito de educar brincando. Este trabalho é justificado com o intuito de apontar o brinquedo como um objeto universal, ou seja, todas as crianças do mundo podem utilizá-lo a partir de sua imaginação. Brincando, a criança pode vivenciar uma mesma situação diversas vezes. Isso, além de permitir que ela repita brincadeiras que lhe dão prazer, possibilita que ela solucione problemas e aprenda processos e comportamentos adequados. O objetivo deste trabalho é verificar a metodologia utilizada pelas escolas e pelo professor no desenvolvimento da aprendizagem, por meio do lúdico. Dentro do proposto apresentado acima, pretende-se desenvolver a pesquisa de forma bibliográfica, utilizando autores que dissertem sobre o tema pretendido, como por exemplo: Antunes (2004), Kishimoto (2002) e Piaget (1975).

Palavras-chave: Ludicidade; Aprendizagem; Brincadeiras.

ABSTRACT

The present work on the importance of games and play is its contributions to early childhood education, through the playful resource the child can explore the imagination, in favor of the guiding

idea that the teacher can use in the activities applied in the classroom the childhood scenario today is enriched, with the help of pedagogical resources, which favors the recognition of play, games and play in the construction of child development. The proposal of play as a pedagogical activity contributes to creativity, skill and cooperation in children's learning, working in an investigative and creative way with the aim of educating through play. This work is justified by the fact that the toy is a universal object, meaning that all children in the world can use it based on their imagination. By playing, children can experience the same situation several times. This not only allows them to repeat games that give them pleasure, but also enables them to solve problems and learn appropriate processes and behaviors. The aim of this work is to verify the methodology used by schools and teachers in the development of learning through play. In line with the proposal presented above, the aim is to carry out the research in bibliographical form, using authors who dissertate on the intended subject, such as: Antunes (2004), Kishimoto (2002) and Piaget (1975).

Keywords: Playfulness; Learning; Games.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho sobre a Importância dos Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil, procurando mostra que as atividades lúdicas são essenciais para o desenvolvimento da criança, sendo assim lúdico na educação infantil, uma vez que os jogos e brincadeiras são excelentes oportunidades de mediação entre o prazer e o conhecimento historicamente constituído, já que o brincar é eminentemente cultural.

As brincadeiras, o ato de brincar está presente em todos os tempos e lugares, fazendo parte do contexto histórico e social da criança. Para brincar não precisa de muito, basta usar a imaginação e a criação, a fantasia principalmente temos que usar essa vontade das crianças para o desenvolvimento da aprendizagem, unir o brincar com o aprender, pois brincando se aprende.

Esse artigo tem como objetivo trazer elementos embasados em estudos e resultados de pesquisas para que os interessados possam contribuir para o nosso trabalho, visando demonstrar a importância da Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil. Tem como objetivo também, entender qual relação podemos fazer do brincar com o desenvolvimento da aprendizagem e da cultura? Demonstrar que ao se trabalhar ludicamente não se está abandonando a seriedade e a importância dos conteúdos a serem apresentados à criança.

Com isso, as possibilidades e os limites das crianças a prática são analisado diariamente, incentivando, investigando a curiosidade, incentivando a interagir com os colegas desenvolvendo assim a socialização entre professor e aluno. O brincar na educação infantil, tem referência para os jogos, brinquedos e brincadeiras podem concluir ao final que a escola precisa investir neste tipo de ensino; tendo como base o aprendizado cognitivo, físico e social as características naturais da criança.

A criança precisa ter prazer em ir para a escola, transformando assim a escola em um ambiente familiar, ao desenvolvermos atividades mecânicas e didáticas dentro da sala de aula, acabamos bloqueando a criatividade e a imaginação da criança, quando a criança brinca de roda, memoriza cantigas, desenvolve o físico, o cognitivo, coordenação motora e a socialização entre as crianças.

O referencial teórico propõe na defesa da ludicidade na educação infantil, e sua importância na liberdade de expressar a criatividade com naturalidade. “ qual é o principal objetivo da ludicidade? O lúdico tem um papel de construtor do conhecimento, desenvolvendo na criança o sentido cognitivo, físico e social”.

O lúdico desenvolve na educação infantil um propósito, um anseio e se apresentam separadamente em cada cidadão. Portanto, o seguimento do tema nunca termina, e sim, se esmera com o passar do tempo. Analisando, assim é que essa pesquisa propõe a averiguar como o lúdico pode oportunizar o desenvolvimento infantil, identificando parâmetros utilizados por educadores, monitores e pais na escolha de atividades lúdicas que dignifiquem suas vivências tornando as significativas.

No desenvolvimento do artigo foi realizada uma discussão das teorias que foram utilizadas para entender e esclarecer o tema escolhido, sob uma metodologia baseada na coleta de dados bibliográficos, tendo sido utilizados livros e sites de pesquisas de autores como: Antunes (2004), Kishimoto (2002) e Piaget (1975).

O trabalho se desenvolveu por meio da pesquisa qualitativa, considerando que esta abordagem proporcionará resultados significativos na área educacional, no sentido de oportunizar ao pesquisador uma visão mais ampla no cotidiano escolar, além de produzir conhecimentos e contribuir para a transformação da realidade estudada.

De acordo com Gil (2002, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A presente pesquisa desenvolveu-se em uma única etapa e a metodologia utilizada será a bibliográfica com a finalidade de proporcionar maior contato com o problema a fim de torná-lo mais compreensível. Para alcançar os objetivos da pesquisa, foram revisados alguns livros no qual podemos destacar, Celso Antunes, com o livro: O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir, 2004 e Piaget com a formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação, 1975. Outro meio de pesquisa foram alguns consultados na plataforma Google Acadêmico, Scielo, Portal Acadêmico.

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A contribuição do jogo e da brincadeira para o desenvolvimento da criança vai depender do conhecimento que o professor tenha de criança, da metodologia de cada jogo e brincadeira que for desenvolver e o desenvolvimento humano e suas limitações, sendo ao mesmo tempo propício a uma realização prazerosa e empática. (PIAGET,1975)

Brincando simbolicamente, a criança expande seu vocabulário, aprende novas palavras, nomeia os objetos que manipula, utiliza expressões do seu dia a dia, estabelece monólogos e diálogos, demonstrando assim correlações entre o jogo de faz-de-conta e as várias formas de linguagem. Além disso, acaba aprendendo a lidar com conflitos e a resolver problemas simples.

Segundo Kishimoto, (2002):

(...) ao brincar, a criança é capaz de impor-se a condições externas, em vez de a elas ficar sujeita. Há uma inversão do controle social: enquanto brincam, são as crianças que dão as Ao brincar com os outros, a criança aprende a partilhar, a dar, a tomar, a cooperar pela reversibilidade das relações sociais. (KISHIMOTO, 2002, p.13)

Deve-se então respeitar a infância e as características próprias desta fase. Não só os jogos educativos e brincadeiras didáticas, mas todo e qualquer jogo, toda e qualquer brincadeira incentiva a criatividade, promove a socialização, desenvolve a expressão oral e corporal.

Pois é uma atividade de grande importância para a criança, a torna ativa, criativa e lhe dá oportunidade de relacionar-se com os outros; também a faz feliz, por isso, mais propensa a ser bondosa, a amar o próximo a ser solidária. O brincar na escola não é apenas passar tempo, mas, sim uma ferramenta que pode ser utilizada para desenvolvimento da aprendizagem.

O brincar é uma ferramenta a mais que o educador pode lançar mão para favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, proporcionando um ambiente escolar planejado e enriquecido, que possibilite a vivência das emoções, os processos de descoberta, a curiosidade e o encantamento, os quais favorecem as bases para a construção do conhecimento. (SANTOS, 2011, p.07)

Portanto, deve-se valorizar o brincar da criança e com a criança, assim construiremos um futuro melhor e perpetuando a fraternidade entre as pessoas. Para esclarecer melhor sobre o usar os jogos e brincadeiras como recurso pedagógico deve-se ter em mente a expressão e a construção do conhecimento. A criança apropria-se da realidade, atribuindo-lhe significado. Assim, alunos com dificuldade de aprendizagem podem valer-se da brincadeira como processo facilitador para outras disciplinas futuras.

O BRINCAR E O JOGO: CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao entender sobre o brincar e jogo e importante ressaltar que ao longo da história o lúdico esteve presente desde os períodos históricos, da pré-história e da antiguidade, passando por periodização que engloba a idade média, moderna, e contemporânea.

Logo, pode-se compreender o lúdico presente nesses períodos, mesmo sendo de forma implícita. Portanto, a partir do Renascimento o jogo nesse período é visto como compulsão lúdica. Diante disso, o termo Lúdico engloba tudo que é relativo à diversão como jogos e divertimentos.

Kishimoto (2011) salienta que:

O renascimento vê a brincadeira como conduta livre que favorece o desenvolvimento da inteligência e facilita o estudo. Para atender as necessidades infantis, como instrumento para aprendizagem dos conteúdos escolares. Para se contrapor aos processos verbalistas de ensino. [...], o pedagogo deveria dar forma lúdica aos conteúdos. (KISHIMOTO, 2011, p.32).

O conceito de jogo na cultura e evidencia que o jogo é identificado em todas as atividades humanas e conduz-se na própria cultura, isto é, a cultura surge sob forma de jogo. Logo, o jogo é uma atividade importante de caráter lúdico permitindo para a criança experiências inusitadas.

Huizinga, (2014) em sua definição de jogo, ressalta que:

(...) o jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da "vida quotidiana" (HUIZINGA, 2014, p.33).

A presença do lúdico vem trilhando junto ao logo da humanidade, que apenas era conhecido como diversão, presente nas brincadeiras na realização de atividades cotidianas como caça, pesca e coleta de alimentos entre outros. Portanto a tualmente esta sendo reconhecido como instrumento pedagógico no processo de ensino-apredizagem.

Kishimoto.(2011)ressalta que:

Hoje, a imagem de infância é enriquecida, também, com o auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas, que reconhecem papel de brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil. [...] E a brincadeira? É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica.(KISHIMOTO, 2011, p. 24).

Na BNCC os jogos e brincadeiras apresentam um grande valor em si, e apresentam seu próprio formato de finalidades em relação ao lúdico. Os jogos e brincadeiras para as crianças pequenas são primordiais para a aprendizagem e desenvolvimento, porque envolvem diversão, prazer e integridade.

A brincadeira é para elas um ambiente de motivação, investigação do saber e de conhecimentos sobre si mesma e também sobre o mundo. São também os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança de faixa etária de zero a cinco anos.

A BNCC (2017) afirma que a criança dessa faixa etária deve:

Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social. Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. (BRASIL, 2017, p. 46).

Portanto, o brincar é um modo de que a criança possa imaginar, interagir e exercitar. Logo, a criança que usa a imaginação permite que ela se relacione suas necessidades e interesse com a

realidade que vive e com o mundo que pouco entende e conhece. Assim, a criança deve reconhecer dialogar, e entender as pessoas em que convive seja, no âmbito escolar e familiar.

BNCC (2017) assegura que criança deverá:

Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. (BRASIL, 2017, p.49).

Através da brincadeira a criança usa além da imaginação, ela usa recursos próprios utilizando o corpo atribuindo sentido ao seu próprio mundo, e agregando com os recursos que está à disposição no ambiente educativo, trazendo para a criança habilidades no contexto do brincar, com diversas situações que possam ser vivenciadas por ela mesma ou por adultos como a imitação, e de construir novos significados.

A brincadeira exterioriza de variáveis formas da criança, ela expressa seus problemas, seu imaginário, estimula o desenvolvimento afetivo, e reflete, constrói, destrói, e reconstrói o seu universo. Ao brincar a criança externar-se infinitas brincadeiras que vivenciou e vivencia e passa a se expressar.

A Kishimoto (2011) explica que:

[...] Construindo, transformando e destruindo, a criança expressa seu imaginário, seus problemas e permite aos terapeutas o diagnóstico de dificuldades de adaptações, bem como a educadores o estímulo da imaginação infantil e o desenvolvimento afetivo e intelectual. [...] quando está construindo, a criança está expressando suas representações mentais, além de manipular objetos. (KISHIMOTO, 2011, p. 45).

Dessa maneira, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças aprendem a assimilar as experiências culturais dos adultos garantindo para elas saberes e construção de conhecimentos da realidade. Sendo assim, o brincar é uma atividade sabida da cultura que viabiliza que as crianças adquiram noções que envolvam o ser humano.

Kishimoto (2011) acentua que:

Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividades, corpo e interações sociais. Portanto, o brincar e o jogar contribuem para as crianças aprenderem em relação dos valores morais e culturais. (KISHIMOTO, 2011, p.40).

Na Educação Infantil, quando a criança adentra a escola, ela apresenta necessidades e características de aprender brincando, e tem primordialidade imediata de desejos em aprender através de jogos e brincadeiras, usando sua imaginação, o que nem sempre sobrevém.

Boccia e Lauriti (2014) ressaltam que:

Para resolver essa tensão, a criança adentra um mundo imaginário, onde esses desejos são resolvidos em formas de jogo de faz de conta. Surge, então um novo processo psicológico, uma forma de atividade consciente, somente encontrada em humanos: a situação imaginária. (BOCCIA E LAURITI, 2014, p. 56).

É de grande importância que à creche e pré-escola, é que os espaços institucionais sejam diferenciados do lar da criança, portanto, educar a criança de 0 a 5 anos, é preciso ter cuidado. Deve ofertar sempre para a criança materiais, objetos e instrumentos diversificados para a educação da criança.

Declara a BNCC (2017) que as crianças devem:

Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. (BRASIL, 2017, p.48).

Através dessa ação do brincar as crianças se desenvolvem em diferenciados aspectos seja em relação a linguagem, a cognição, motricidade, e a autonomia, assim, todas as experiências estão relacionada à aprendizagem da criança. Sabendo que nas brincadeiras as crianças têm o espaço de aprenderem, criarem, explorarem, e de interagirem umas com as outras.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013) a brincadeira é:

Uma atividade muito importante para a criança pequena é a brincadeira. Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz. (BRASIL, 2013, p. 87).

Assim, educação lúdica é importante para a Educação Infantil, sua prática requer participação livre, criativa, e crítica promovendo interação social e participação das crianças e dos professores.

Através da brincadeira, a criança compreende e aprende a respeitar regras, amplifica o repertório, o seu relacionamento social e natural, aprende a respeitar a si mesmo e os outros e o mundo em que vive, garantindo assim, os direitos de aprendizagem.

Diante disso, a BNCC estabelece interações e brincadeiras, que são importantes como eixos estruturantes na educação infantil, em harmonização das práticas pedagógicas e das competências gerais da Educação Básica, que asseguram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, as crianças têm direito a uma aprendizagem ativa:

Os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL, 2017, p.37).

Portanto, a brincadeira é uma atividade livre muito importante para a criança, e no brincar que ela aprende a construir, e reconstrói o cenário para sua compreensão de mundo. A criança aprende a conhecer, aprende a entender, aprende a conviver, aprende a compreender, aprende a fazer, e aprende a explorar.

Para Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil dispõem sobre a brincadeira que:

O brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz. (BRASIL, 2013 p. 87).

Através desse universo lúdico a criança começa a expressar-se e comunicar-se com maior compreensibilidade, seja ouvir, de respeitar e até mesmo discordar de opiniões, de divergir diante das situações passando a exercer sua liderança, e sendo conduzido a compartilhar seu prazer e alegria de brincar.

A brincadeira é uma prioridade própria do indivíduo, logo, e uma forma de incentivar, estimular a imaginação, a criatividade. Trazendo para a criança clareza do comportamento habitual, aprendido, para compreensão da realidade, trazendo contribuição e cooperação para a educação infantil.

Vygotsky (2007) destaca que:

Na brincadeira, a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brincar, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. O brincar fornece ampla estrutura básica para mudanças da necessidade e da consciência. (VYGOTSKY, 2007, p. 122).

Segundo Vygotsky salienta também que, o brincar também tem papel fundamental na transformação em relação ao campo do significado “do pensar”, e do campo da percepção visual “àquilo que vê”, não só pela rápida percepção dos objetos, mas, porque o brincar tem uma ação significativa para a criança. Vygotsky (2007) afirma que, o brincar cria na criança uma forma de desejos. Ensina-a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, para ele, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar. (VYGOTSKY, 2007, p. 118).

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS

A educação é muito mais que instrumentalizar o educando e isso também acontece com a prática dos jogos cooperativos que podem contribuir de forma significativa. O jogo cooperativo é um

conjunto de experiências lúdicas que possibilitam todos os envolvidos de avaliar, compartilhar, refletir sobre nossa relação com nós mesmos e com os outros. Os jogos cooperativos pedagógicos e as brincadeiras podem facilitar o processo de ensino aprendizagem e ainda são prazerosos, interessantes e desafiantes. Os jogos e as brincadeiras são ótimos recursos didáticos. (ANTUNES, 2004.pag.26)

A contribuição dos jogos cooperativo e da brincadeira para o desenvolvimento da criança vai depender do conhecimento que o professor tenha de criança, da metodologia de cada jogo e brincadeira que for desenvolver e o desenvolvimento humano e suas limitações, sendo ao mesmo tempo propício a uma realização prazerosa e empática. As brincadeiras antigas fazem parte da vida de todos, mesmo que sejam diferentes hoje na maneira de brincar, porque hoje, nós temos diferentes espaços geográficos e culturais. Mais a raiz da brincadeira não se perde, permanece. E como podemos fazer com o brincar com o desenvolvimento, a aprendizagem, a cultura e como incorporar a brincadeira em nossa prática?

Piaget (1998) é um dos primeiros a conciliar o uso dos brinquedos no desenvolvimento infantil. O brinquedo é parte do lúdico e faz parte de toda cultura infantil em qualquer parte do mundo, podendo se configurar das mais variadas formas. (PIAGET, 1998, p.139).

O brincar é natural na vida das crianças. É algo que faz parte do seu cotidiano e se define como espontâneo prazeroso e sem comprometimento.

Brincando simbolicamente, a criança expande seu vocabulário, aprende novas palavras, nomeia os objetos que manipula, utiliza expressões do seu dia a dia, estabelece monólogos e diálogos, demonstrando assim correlações entre o jogo de faz-de-conta e as várias formas de linguagem. Além disso, acaba aprendendo a lidar com conflitos e a resolver problemas simples.

“(…) Ao brincar, a criança é capaz de impor-se a condições externas, em vez de a elas ficar sujeita. Há uma inversão do controle social: enquanto brincam, são as crianças que dão as Ao brincar com os outros, a criança aprende a partilhar, a dar, a tomar, a cooperar pela reversibilidade das relações sociais.” (KISHIMOTO, 2002, p.13)

Devemos então respeitar a infância e as características próprias desta fase. Não só os jogos cooperativos educativos e brincadeiras didáticas, mas todo e qualquer jogo, toda e qualquer brincadeira incentiva a criatividade, promove a socialização, desenvolve a expressão oral e corporal. Pois é uma atividade de grande importância para a criança, a torna ativa, criativa e lhe dá oportunidade de relacionar-se com os outros; também a faz feliz, por isso, mais propensa a ser bondosa, a amar o próximo a ser solidária.

O brincar na escola não é apenas passar tempo, mas, sim uma ferramenta que pode ser utilizada para desenvolvimento da aprendizagem.

O brincar é uma ferramenta a mais que o educador pode lançar mão para favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, proporcionando um ambiente escolar planejado e enriquecido, que possibilite a vivência das emoções, os processos de descoberta, a

curiosidade e o encantamento, os quais favorecem as bases para a construção do conhecimento. (SANTOS, 2011, p.07).

Portanto, devemos valorizar o brincar da criança e com a criança, assim construiremos um futuro melhor e perpetuando a fraternidade entre as pessoas.

Para esclarecer melhor sobre o jogo, recorreremos à assimilação e acomodação. Estes dois movimentos, constituem funções constantes, atuando invariavelmente ao longo dos diferentes estágios de desenvolvimento mental por que passa o indivíduo, sempre em equilíbrio crescente. Brincando simbolicamente, a criança expande seu vocabulário, aprende novas palavras, nomeia os objetos que manipula, utiliza expressões do seu dia a dia, estabelece monólogos e diálogos, demonstrando assim correlações entre o jogo de faz-de-conta e as várias formas de linguagem. Além disso, acaba aprendendo a lidar com conflitos e a resolver problemas simples.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo tendo em vista a educação infantil como uma fase primordial no processo educativo da criança é nessa fase da infância que ocorrem importantes descobertas, a pesquisa-se sobre os Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil, afim de compreender a importância dos jogos e brincadeiras para a aprendizagem da criança na Educação Infantil. Entendendo que o brincar e o jogo têm vasta contribuição para o aprendizado da criança na educação infantil, considerado que é uma atividade importante que permite que ela tenha experiências inusitadas, fazendo-se para a criança um ambiente de motivação, investigação do saber e conhecimento sobre si mesmo e sobre o mundo.

É compreendendo também a prática do professor na educação infantil, através dos jogos e brincadeiras podendo assim, conciliar o lúdico ao processo mediador de ensino aprendizagem, possibilitando a criança interação e novos significativos, capacitando o aluno para enfrentar os desafios e obstáculos da vida com rico aprendizado nas construções de saberes. Os jogos e brincadeiras têm o foco de sondar o desenvolvimento da criança enquanto brinca, essa atividade apresentada no cotidiano da criança retrata contextos e formas diferentes, com a finalidade de valorizar a diversidade cultural de cada criança como nos resultados e conhecimento de mundo adquirido através das brincadeiras, proporcionando uma aprendizagem prazerosa e significativa.

Ao brincar a criança compreende o mundo à sua volta, e desenvolve a fala, aprende regras, aprende a ouvir, aprende a respeitar, testa habilidades físicas, emocionais, e cognitivas, começa imaginar, imitar, representar, compartilhar, aprende a ganhar e perder, também aprende a resolver conflitos, aprende a criar e vencer, e aprende a desafiar seus limites, é constrói suas próprias aprendizagens.

O lúdico no processo e desenvolvimento, contemplando assim, os eixos norteadores, entendendo que o brincar e o jogo têm vasta contribuição para o aprendizado, permitindo que a

criança tenha experiências, conhecimentos e saberes sobre si mesmo e sobre o mundo, com a compreensão da prática do professor na educação infantil, que através dos jogos e brincadeiras possa conciliar o lúdico como processo mediador no ensino aprendizagem, o que impõe a constatação de que jogos e brincadeiras são de suma importância para o aprendizado das crianças, e que elas possam explorar os Campos de Experiências, atado a compreensão das práticas pedagógicas do professor com a utilização dos recursos lúdicos, e promovendo assim, conhecimento das competências infantis.

É importante ressaltar que a contribuição do jogo e da brincadeira para o desenvolvimento da criança vai depender do conhecimento que o professor tenha de criança, da metodologia de cada jogo e brincadeira que for desenvolver e o desenvolvimento humano e suas limitações, sendo ao mesmo tempo propício a uma realização prazerosa e empática.

Foi possível identificar a importância dos jogos cooperativos para o desenvolvimento das crianças na sua totalidade, sendo ao mesmo tempo propício a uma realização prazerosa e empática. Se os jogos cooperativos promovem a solidariedade, a autoestima e a colaboração têm esperança de que a escola cumprirá parte de seu papel, orientando as crianças para um caminho onde o viver e respeitar o outro, sejam de fato lições para a construção de um mundo mais saudável, mais feliz e mais humano.

As brincadeiras são muito importantes para o desenvolvimento da criança, quando brinca, dar sentido a experiência vivida e passa a criar símbolos para ampliar e enriquecer seus conhecimentos.

O estudo do presente trabalho trouxe grande importância sobre os jogos e a brincadeira na educação infantil, visto que através do lúdico a criança se desenvolve de forma integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo, bem como, adquire autonomia, habilidades e valores.

Jogos e brincadeiras na Educação Infantil, apontando para o fato de que o brincar pode propiciar a aquisição de conhecimentos e contribuir para o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. **Jogos divertidos e brinquedos criativos**. Petrópolis: Vozes, 2004.

ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir**. Fascículo 15. 2º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BETTHELHEIM, Bruno. Uma vida para seu filho. São Paulo. Artmed, 1984. 358p.

BOMTEMPO, E. Brinquedo e educação: na escola e no lar. Revista Psicologia escolar e educacional, São Paulo, v.3, n. 1, p. 59, 1999.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2013. Disponível: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download &alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 07 out. 2024.

BRASIL. Mec. **Base nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: Acesso 07 out. 2023

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1998

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (ORG). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 1997

KISHIMOTO (org.), Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos, brinquedo, brincadeiras e a educação**. 14ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.

ORGANIZADORAS, Margarete Bertolo Boccia e Nádia Conceição Lauriti. **O lúdico e cognição**. São Leopoldo: Oikos, 2014.

PIAGET, Jean. *Psicologia da criança*. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência da criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2. e., Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SANTOS, P. Santa Marli. **Brinquedoteca**: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: 2ª edição, Editora Vozes, 1995.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola**: Metodologia Lúdico vivencial, coletâneas de jogos, brinquedos e dinâmicas. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SCACHETTI, Ana Ligia; CAMILO, Camila. **Construtivismo na prática**. São Paulo, ago. 2015

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Lev Simynovick. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 7ª edição. São Paulo: Martins fontes, 2007.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1997.

KISHIMOTO (org.), Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007